



# Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador  
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852  
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS  
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com  
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

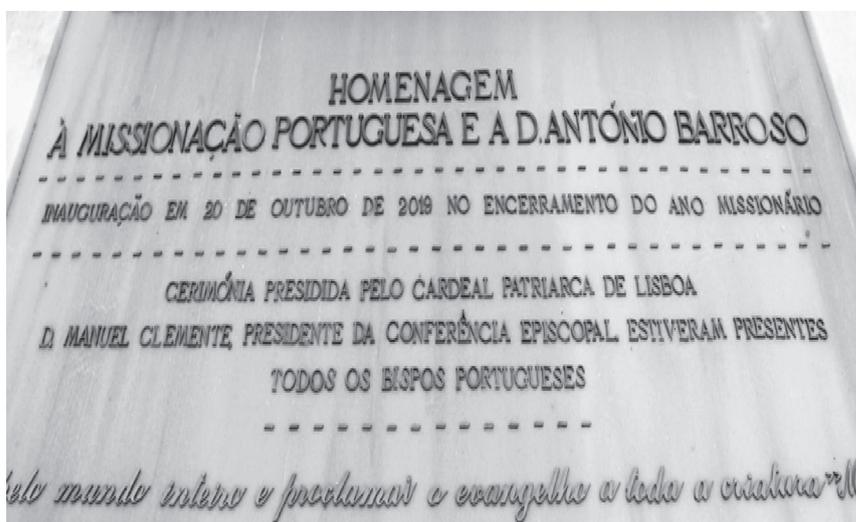
III Série

Ano IX

N.º 28

Julho / Dezembro de 2019

## MEMÓRIAS EM BRONZE UMA HOMENAGEM À MISSIONAÇÃO PORTUGUESA E AO VENERÁVEL D. ANTÓNIO BARROSO



## A ESTÁTUA DEVIDA À MISSIONAÇÃO PORTUGUESA

Texto de *Manuel Vilas Boas*

Fotos de *José Campinho* e *Sérgio Araújo*

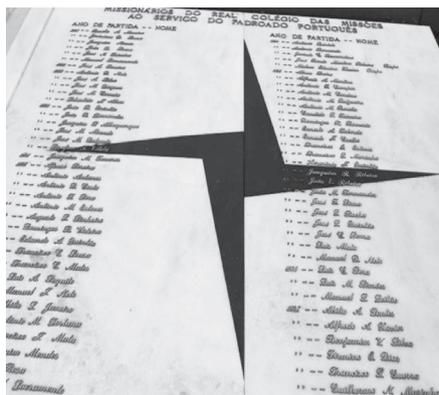
O sol brilhou em 20 de outubro de 2019, em Cernache de Bonjardim. Também o trânsito parou naquela vila do interior, para que se procedesse, com tranquilidade, à inauguração e bênção da estátua à missionação portuguesa. Este monumento evoca a figura de D. António Barroso, antigo aluno do Seminário das Missões, bem como os 320 «padres de Cernache» saídos daquela instituição, criada para a evangelização dos territórios ultramarinos de Portugal.

Presenciaram estes atos algumas centenas de pessoas, naturais da vila e de Remelhe, a terra natal de D. António Barroso. Por entre os jardins do seminário, ergueram-se duas tendas brancas onde se acolheram os familiares e amigos do antigo bispo missionário, bem como os membros da Conferência Episcopal Portuguesa. Estiveram presentes 29 bispos, representantes de instituições religiosas e autoridades locais. As cerimónias foram conduzidas por Amadeu Araújo, vice postulador da causa de canonização de D. António Barroso. Foi conferencista Guilherme de Oliveira Martins, antigo ministro e administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, que sublinhou o papel

interventivo dos «padres de Cernache», na ação missionária do Padroado Português e a posição firme de D. António Barroso na defesa da liberdade religiosa, no país durante a I República, quando governou a diocese do Porto.

Após a bênção do monumento, integrado pela estátua do missionário de Remelhe acompanhado dos 320 nomes dos companheiros do seminário de Cernache do Bonjardim, D. Manuel Linda, bispo do Porto e presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização, tomou a palavra para enquadrar, no termo do Ano Missionário, a inauguração da estátua à missionação portuguesa. Atento, recordou também os deveres do Estado no apoio ao voluntariado que inclui também o que é feito pelos agentes da missionação na atualidade.

A animação musical foi confiada ao grupo coral de Proença-a-Nova, que brindou a assembleia com diversas melodias clássicas e um espiritual negro de Angola.



### TRÊS SÉCULOS DE MEMÓRIA DAS MISSÕES PORTUGUESAS

Há três séculos que Cernache de Bonjardim vive da memória das missões, representada no Real Colégio das Missões Ultramarinas, criado por decreto de 1791, do rei D. João VI, para preparar sacerdotes para o grão priorado do Crato. Em 1801, com renda da rainha D. Mariana de Áustria, o colégio forma padres para a China.

Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o Real Colégio é também encerrado.

Reabre em 1855. Por estatuto próprio, fixado por Sá da Bandeira, ministro das Colónias, destina-se então a preparar missionários para os territórios ultramarinos do padroado. Entre os cerca de 5.000 alunos, admitidos até 1912, formaram-se 320 padres e diáconos. Com a implantação da República, o Colégio das Missões Ultramarinas foi convertido, por dois anos, em Liceu Colonial.

Surgiu depois o projeto das Missões Laicas de Afonso Costa, de propaganda civilizadora, que seria extinto em 1926.

Em 1930, por instrução do Vaticano, o colégio é integrado na Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, designada, na atualidade, por Sociedade Missionária da Boa Nova.

# Boletim do **Venerável D. António Barroso**



# Boletim do Venerável D. António Barroso



Em cima, à direita, o conferencista Guilherme de Oliveira Martins; ao centro, o Grupo Coral de Proença-a-Nova, dirigido pelo maestro Carlos Gama; à esquerda, sobrinhos-netos e outros familiares de D. António Barroso.

As cerimónias foram conduzidas por Amadeu Araújo, vice postulador da Causa de Canonização de D. António Barroso, que, para o efeito produziu o pequeno livro na foto à direita.

Foram inúmeros os nortenhos que se deslocaram para participar nas cerimónias, sendo de realçar o bom acolhimento da Junta de Freguesia de Cernache. Foram também muitos os ex-alunos que colaboraram, aqui representados pelo presidente da ARM, Fernando Silva.

No fundo da página, o arquitecto barcelense responsável pelo projecto, Alberto Craveiro, rodeado de familiares e amigos. Integra a Liga dos Amigos de D. António Barroso, há anos, e disponibilizou-se para avançar com o projecto, sem qualquer contrapartida financeira prévia. Tem trabalhado gratuitamente para o Boletim, como designer desde 2011. Parabéns, arquitecto! Obrigado, Alberto Craveiro!



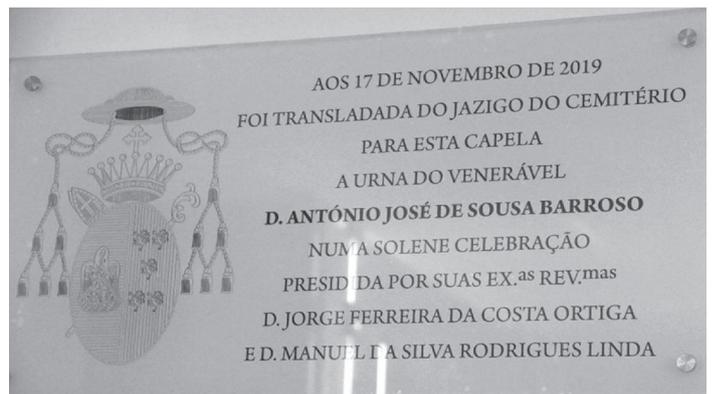
## **RESTOS MORTAIS DE D. ANTÓNIO BARROSO RECOLHEM À IGREJA PAROQUIAL**

Texto de *Manuel Vilas Boas* Fotos de *José Campinho*

A condição de Venerável, atribuída por Roma a D. António Barroso, impôs à Santa Sé a preservação integral da memória do bispo missionário.

O dia 17 de novembro de 2019 ficou assinalado, no calendário das gentes da freguesia de Remelhe, no concelho de Barcelos, pela nova transladação dos restos mortais de D. António Barroso. Já não ficavam mais na capela jazigo do cemitério, ali colocados há 92 anos, por impulso de uma subscrição pública do jornal O Comércio do Porto. A memória de D. António Barroso era, assim, conduzida para o interior da igreja paroquial de Santa Marinha de Remelhe, a expensas do povo e de alguns benfeitores. Após a evocação histórica das transladações anteriores e da incensação das relíquias do Venerável, um extenso cortejo saiu da antiga capela jazigo do cemitério local, em direção à igreja paroquial, seguindo um longo tapete branco. Incorporaram-se no cortejo os bispos de Braga e Porto e o seu auxiliar, o pároco, vários sacerdotes, o vice postulador da Causa de Canonização, entidades civis, en-

tre elas, o presidente e a vice presidente da Câmara Municipal de Barcelos e o presidente da Junta de Remelhe. Os bombeiros voluntários de Barcelos, Barcelinhos e Viatodos cumpriram com a animação pública das cerimónias, através das bandas de música e do transporte da urna funerária. Especialmente emotivo foi o momento da deposição dos restos mortais no novo lugar, escolhido para veneração, em maior silêncio, dos admiradores e devotos do bispo missionário. As obras de requalificação do espaço estiveram a cargo do arquiteto António Veiga Araújo. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, presidida pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, que à homilia, no Terceiro Dia Mundial do Pobre, recordou o «pai dos pobres», como era conhecido, e que, tendo nascido pobre, viveu pobre e pobre morreu. No final da missa, que contou com a presença do grupo coral de Remelhe, D. Manuel Linda, bispo do Porto, prometeu dinamizar, até ao fim, a canonização do seu antecessor, deixando aos remelhenses o encargo de velarem, continuamente, pela memória do filho da terra, o bispo missionário que se bateu pela liberdade da Igreja e pela evangelização dos povos.



# SOLENE TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTUAIS DA CAPELA-JAZIGO PARA



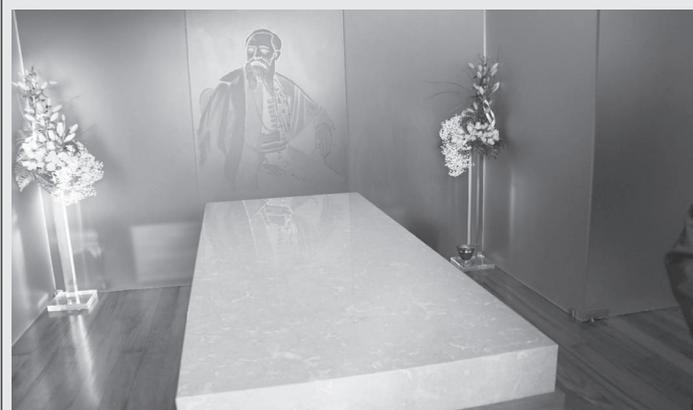
# ACTOS DO VENERÁVEL D. ANTÓNIO BARROSO A A IGREJA PAROQUIAL



# Boletim do Venerável D. António Barroso



VAMOS DAR BOAS-VINDAS  
AO DEUS MENINO.



## A NOVA MORADA DO VENERÁVEL D. ANTÓNIO BARROSO

17 DE NOVEMBRO DE 2019 . TRASLADAÇÃO DA CAPELA-JAZIGO PARA A IGREJA PAROQUIAL



Pe. José Adílio Barbosa de Macedo  
1933-2019

No passado dia 20 de Outubro de 2019 — Dia Mundial das Missões — faleceu o Pe. José Adílio Barbosa de Macedo que foi missionário em Angola, durante cerca de duas décadas.

No regresso a Portugal, em 1979, trabalhou em diversas paróquias da Arquidiocese de Braga, nomeadamente na de Sta. Marinha de Remelhe, entre 1994 e 2014. Merecem referência alguns estudos e publicações de mérito que dedicou ao Venerável D. António Barroso.

Presidiu ao funeral o Sr. D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga. Tinha 86 anos de idade. Descanse em paz!

**MORADA DO BOLETIM: RUA DE LUANDA, N.º 480 3.ºESQ. / 2775-369 CARCAVELOS**

**A conta do «Grupo de Amigos de D. António Barroso», na Caixa Geral de Depósitos, Oeiras, para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim, mantém-se:**

**NIB: 003505420001108153073 IBAN: PT50003505420001108153073 BIC: CGDIPTPL**